

JORNADAS SOBRE PARENTALIDAD POSITIVA

Madrid, 14 Diciembre 2009



El apoyo a la familia desde los programas de formación parental: la experiencia portuguesa



Ana Almeida – U. Minho
Orlanda Cruz – U. Porto



Grupo de Trabalho: FMH - UTLisboa, FPCE U. Coimbra, FPCE U.Porto, IEC – U. Minho, ESE – IPPorto

Estudo financiado Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco e I.S.S.- I.P e Direcção Geral da Segurança Social

A INICIATIVA PORTUGUESA PARA A PARENTALIDADE POSITIVA

1. Enquadramento sócio-político
2. Avaliação de programas de educação parental em Portugal
3. Resultados da investigação
4. Breve reflexão final





1. Enquadramento socio-político

Quadro legislativo português

Lei 147/99 da Protecção da Criança e Jovem em perigo
Artigo 41 sobre os programas de formação parental
(aguarda regulamentação)

Criminalização dos castigos físicos
Artº 152 do código penal, lei nº 59/2007

Quadro institucional

O sistema de protecção e prevenção

Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco

Protocolo inter-institucional para o estudo dos programas de formação parental



1. Enquadramento sócio-político

▶ A nível internacional

A convenção dos direitos da Criança

O estudo mundial das Nações Unidas contra a violência contra as crianças



▶ A nível europeu

A Europa da Infância

ChildONEurope: a rede dos observatórios nacionais

Rec(19) 2006 para a parentalidade positiva

▶ A nível nacional

Iniciativa para a Infância e Adolescência (INIA)

OE 01: Fomentar as competências para a parentalidade positiva e a equidade nas responsabilidades parentais

2. Avaliação de programas de Educação Parental em Portugal

a. Objectivos

b. Dimensões ou domínios de avaliação

c. Instrumentos e procedimentos

d. Alguns resultados



2. Avaliação de programas de Educação Parental em Portugal

Objectivos

1. Levantamento dos programas de educação parental em curso particularmente dirigidos a famílias em diversas situações de risco (medidas aplicadas e RSI)
2. Caracterização dos programas relativamente a
 - População-alvo
 - Tipologia (fundamentação, formato, nº de sessões, duração, estratégias utilizadas, técnicos envolvidos, etc...)
3. Avaliação dos efeitos dos diversos programas acompanhados através de um protocolo único de avaliação
4. Elaboração de um conjunto de recomendações relativas à construção e aplicação de programas de educação parental com base nos resultados



ISS-IP e DGSS

CNPCJR

Instituições de Ensino Superior

CPCJ

IPSS

Regulamento Programa Educação Parental

Modelo dos Programas

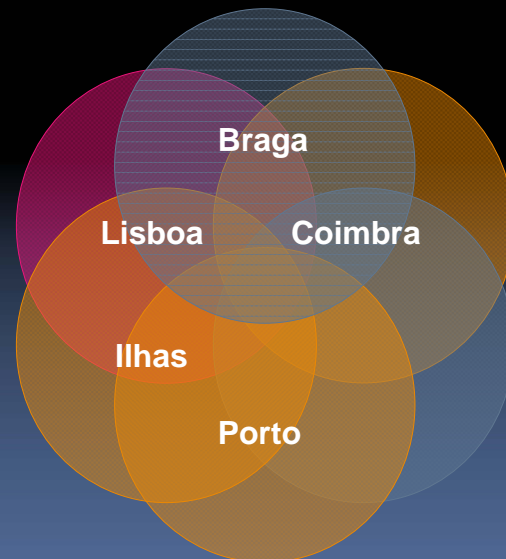
Projecto Piloto

Levantamento recursos e necessidades (CPCJ)

Modelo do(s) programa(s)

Avaliação dos projectos em curso

Concepção e aplicação de novos programas



2. Avaliação de programas de Educação Parental em Portugal

Dimensões ou domínios de avaliação

Criança

Comportamento e desenvolvimento

Pais

Stresse, depressão, atitudes, práticas

Família

Recursos, apoio social, contexto, perfil de risco

Programa

Grau de satisfação



2. Avaliação de programas de Educação Parental em Portugal

Instrumentos e procedimentos

1. Dados pessoais – caracterização sócio-demográfica

2. Avaliação – criança/jovem

- Questionário de avaliação das capacidades e dificuldades (SDQ) de Goodman (1996)

3. Avaliação – pais

- Parenting Stress Index (PSI) de R. Abidin (1983)
- Beck Depression Inventory (BDI), de Beck et al. (1961; 1997)
- Adult-Adolescent Parenting Inventory (AAPI 2 Forma A e Forma B), de J. Bavolek & R. Keene (1999)
- Questionário Expectativas de Desenvolvimento, de J. Palacios

4. Avaliação – família

- Escala das Funções da Rede de Suporte social à Família
- Perfil de Risco Psicossocial, de M. J. Rodrigo

5. Avaliação - programa

- Questionário sobre o Grau de Satisfação com o Programa

2. Avaliação de programas de educação parental em Portugal

Alguns resultados

- Caracterização dos participantes e programas
- Dimensões avaliadas
 - Criança e jovem: Funcionamento sócio-emocional
 - Pais : Ideias e práticas educativas, Stress e Depressão parental
 - Família: Rede de suporte, Risco e Forças, Satisfação





CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participantes adultos – 586 (502 ♀ + 84 ♂)

➤ **Idade**

- M= 35.81; DP=9.101
(15-71)

➤ **Nível de escolaridade (%)**

- 42.3 - 4 anos ou menos
- 30.3 - 5-6 anos
- 17.2 - 7 -9 anos
- 8.9 – mais de 9 anos

➤ **RSI (%)**

- 30.4 - Não
- 38.9 - Sim
- 30.6 – Sem informação

➤ **Profissão (%)**

- 57 - Desempregado
- 35.3 - Empregado
- 7.4- Reformado,pensionista,outro

➤ **Profissão do companheiro/a (%)**

- 31.9- Desempregado
- 60.6- Empregado
- 7.4 - Reformado,pensionista,outro



CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Famílias



Área de residência (%)	Urbano 47.3	Rural 52.7
Estrutura (%)	Monoparental 32.2	Biparental 67.7
Número de filhos (%)	Até 2 crianças 57.2	3 a 9 crianças 42.8

CARACTERIZAÇÃO DOS PROGRAMAS



31 Programas e Intervenções

- 3 Programas estruturados internacionais – (n=106)
- 4 Programas estruturados nacionais – (n=270)
- 24 Intervenções estruturadas à medida – (n= 212)

- Número de sessões:
 - M=14,27 (SD=4.95)
 - Min=5; Max=38

CARACTERIZAÇÃO DOS PROGRAMAS

Intervenções e Programas – 67 grupos avaliados

- Intervenções – 24
- Programas internacionais – 3
 - 1 programa – 8 grupos
 - 1 programa – 2 grupos
 - 1 programa – 1 grupo
- Programas nacionais - 4
 - 1 programa – 27 grupos
 - 1 programa – 3 grupos
 - 1 programa – 2 grupos
 - 1 programa – 1 grupo



Participantes por grupo (média) – 8.44

ANOS INCRÍVEIS – BÁSICO

Tipologia: Programa internacional estruturado

Autoria e coordenação científica: Carolyn Webster-Stratton; F. Gaspar e M. João Seabra

TIPO	Programa Grupal (12 pais/mães) duração média de 12 semanas (sessão semanal = 2 horas). Em intervenções selectivas recomenda-se complemento com visita domiciliar. Em intervenções indicadas duração mínima de 14 semanas
NÍVEIS	Universal (todos os pais), selectiva (pais em risco) ou indicada (pais de crianças com ADHD, CD ou ODD).
GRUPO-ALVO	Pais de crianças dos 2/3 aos 7/8 anos
METODOLOGIA	Discussão baseada em cenas de DVDs, role-play nas sessões, actividades para casa, telefonemas semanais. Dinamizado por 2 facilitadores
OBJECTIVOS	PAIS: 1) fortalecer a relação pais-criança; 2) promover competências parentais positivas; 3) encorajar a definição de regras claras e a imposição de limites efectivos; e 4) promover o uso de estratégias disciplinares não violentas
IMPLEMENTAÇÃO	Preferencialmente locais da comunidade (jardins de infância, escolas, centros de saúde
FUNDAMENTAÇÃO	Teoria da Aprendizagem Social; Teoria Cognitiva
MATERIAIS	Manual para os dinamizadores; DVDs; livro para os pais = 1500 euros
FORMAÇÃO	Formação inicial de 3 dias; Supervisão e Certificação; Profissionais das áreas da: educação, psicologia, social e saúde
AValiação	4 grupos terminados de intervenção universal; 11 grupos terminados de intervenção selectiva. 4 grupos clinicos terminados com ADHD e CD Avaliação FPCEUC

CONSTRUIR FAMÍLIAS *Tipologia: Programa internacional estruturado*

Autoria e Coordenação científica: parceria U. Laguna- U. Minho, ECCA – Mundos de Vida

TIPO	Programa Grupal (máx. 12 pais) sessões semanais (= 2 horas) com duração média de 4 meses seguidas de sessões mensais nos 6 meses seguintes. Dinamização por 2 facilitadores
NÍVEIS	Universal (todas as famílias), selectivo (famílias em risco: baixo a médio-alto)
GRUPO-ALVO	Famílias com crianças em idade escolar ou adolescentes
METODOLOGIA	Reflexão orientada pelos princípios do perspectivismo social: centrada na experiência e nas cognições parentais, nos diferentes desempenhos e análise de efeitos, e no estabelecimento de compromissos ao nível da acção
OBJECTIVOS	Melhorar a cognição e a compreensão dos modelos familiares e dos efeitos no plano educativo, desenvolvimento e relação pais-filhos; Capacitar e fortalecer o sentimento de agência parental; Reforçar as redes de apoio familiar.
IMPLEMENTAÇÃO	Preferencialmente em centros e serviços comunitários com valências de apoio familiar
FUNDAMENTAÇÃO	Modelo desenvolvimental ecológico-sistémico; noções do contextualismo evolutivo.
MATERIAIS	Manual para os dinamizadores
FORMAÇÃO	Formação = 2 dias formação inicial; acompanhamento e supervisão ajustada ao desenvolvimento do programa e de periodicidade variável
AVALIAÇÃO	2 grupos de intervenção selectiva (Famalicão) no âmbito do estudo nacional CNPCJR

Tesouro das Famílias **Tipologia: Programa nacional estruturado**

Autoria e coordenação científica Ana Melo

TIPO	Programa grupal (máx. 12 pais); 21 sessões semanais de hora e meia.
NÍVEIS	Universal (prevenção primária das toxicodependências); selectivo (pais de crianças com dificuldades de comportamento ou sócio-emocionais)
GRUPO-ALVO	Famílias com crianças entre os 6 e 12 anos
METODOLOGIA	Ensaio de competências familiares (sessões com pais, com filhos e sessões familiares) seguido de reflexão; visionamento e discussão de histórias animadas; jogos familiares.
OBJECTIVOS	PAIS: melhoria dos estilos disciplinares e da capacidade parental; FAMÍLIA: Aumento organização familiar e reforço das forças e processos de resiliência familiar; CRIANÇA: Diminuição dos comportamentos desajustados e aumento de comportamentos pró-sociais.
IMPLEMENTAÇÃO	Em contextos diversificados (centros comunitários, escolas, centros de actividades de tempos livres, bibliotecas, escolas, centros de saúde, etc.)
FUNDAMENTAÇÃO	Terapia familiar sistémica e narrativa; modelos de resiliência familiar, psicopatologia do desenvolvimento; modelo ecológico-social do abuso de substâncias; teoria da aprendizagem social, teoria da vinculação, etc.
MATERIAIS	Kit com materiais (segunda edição): Manual para os técnicos; CD-Roms para pais e para crianças. Distribuição gratuita mas condicionada.
FORMAÇÃO	Programa de 24 horas. Supervisão e Certificação por profissionais da área psicossocial.
AVALIAÇÃO	Avaliações preliminares não experimentais. Em curso avaliação quasi-experimental junto de 72 famílias.

Autoria e coordenação científica Ana Melo; Isa Gomes; Joana Prego; Verónica Parente

TIPO	Programa grupal (máx. 12 famílias); quinzenalmente em contexto de sala para pais, jovens e sessões familiares, alternando com sessões em contexto comunitário com os jovens.
NÍVEIS	Universal (prevenção primária das toxicodependências) e selectivo (pais de adolescentes com dificuldades de comportamento ou sócio-emocionais)
GRUPO-ALVO	Famílias com jovens entre os 13 e os 16 anos
METODOLOGIA	Acção/reflexão; dinâmicas de grupo; jogos de equipa; provas em contexto real, exploração e ensaio de competências; técnicas activas.
OBJECTIVOS	PAIS: Melhorar a gestão da disciplina e da comunicação pais-filhos; aumentar a eficácia e a satisfação parentais; aumentar incentivo à qualificação escolar/ profissional dos jovens. FAMÍLIA: melhoria da organização e da resiliência familiar; aumentar orientação para actividades culturais e recreativas; aumentar orientação para o sucesso. Adolescente: diminuir problemas de comportamento e sócio-emocionais; aumentar comportamentos pró-sociais; aumentar as expectativas e crenças de realização pessoal e profissional e fomentar estratégias de exploração e investimento vocacional.
IMPLEMENTAÇÃO	Em contextos diversificados (centros comunitários, escolas, centros de actividades de tempos livres, bibliotecas, escolas, centros de saúde, etc.)
FUNDAMENTAÇÃO	Terapia narrativa e sistémica familiar; Modelos da resiliência familiar; modelo ecológico-social do abuso de substâncias; Teoria da aprendizagem social, Teoria da vinculação, Modelos de desenvolvimento vocacional ao longo da vida, etc.
MATERIAIS	A disponibilizar brevemente.
FORMAÇÃO	A disponibilizar brevemente.
AVALIAÇÃO	Em curso avaliação quasi-experimental com um grupo de controlo junto de 72 famílias.

Autor e Coordenadora Científica: Filomena Gaspar, U. Coimbra

TIPO	Programa Grupal (12 pais/mães) com a duração média de 12 semanas (cada sessão semanal = 2 horas) dinamizado por 2 facilitadores
NÍVEIS	Universal (todas as famílias), Selectivo (baixo a médio risco)
GRUPO-ALVO	Famílias de crianças dos 2 aos 7/8 anos
METODOLOGIA	Discussão baseada em jogos de cartas, role-play nas sessões, actividades para casa, telefonemas semanais
OBJECTIVOS	PAIS: 1) fortalecer a relação pais-criança; 2) promover competências parentais positivas; 3) encorajar a definição de regras claras e a imposição de limites efectivos; e 4) promover o uso de estratégias disciplinares não-violentas.
IMPLEMENTAÇÃO	Preferencialmente locais da comunidade (jardins de infância, escolas, centros de saúde)
FUNDAMENTAÇÃO	Teoria da Aprendizagem Social; Teoria Cognitiva; Terapia Familiar Sistémica
MATERIAIS	Manual para os dinamizadores
FORMAÇÃO	Formação = 3 dias formação inicial e 1 dia de supervisão (Grupo 20 profissionais); Supervisão: Profissionais das áreas da: educação, psicologia, social e saúde.
AVALIAÇÃO	Em curso avaliação de 8 grupos de intervenção selectiva (Guimarães) e 3 grupos (Gouveia, Seia, Celorico)

QUESTIONÁRIO DE CAPACIDADES E DIFICULDADES (SDQ) - PAIS

	Pré-teste	Pós-teste	t (191 a 214)
Total de Dificuld.	15,70 (6.02)	14.50 (6.40)	p<.01
Sint. Emocionais	3.73 (2.51)	3.46 (2.38)	n.s.
Probl. Comport.	3.54 (2.07)	3.14 (2.02)	p<.01
Hiperactividade	6.07 (2.35)	5.66 (2.60)	p<.01
Probl. Relacion. Colegas	2.41 (1.91)	2.31 (1.92)	n.s.
C. Pró-Social	8.24 (1.85)	8.41 (1.86)	n.s.



QUESTIONÁRIO DE CAPACIDADES E DIFICULDADES (SDQ) - PROFESSORES

	Pré-teste	Pós-teste	t (90)
Total de Dificuld.	12.84 (6.18)	13.52(6.88)	n.s.

As diferenças entre o pré-teste e o pós-teste nas sub-escalas do SDQ-Professores não têm significância estatística.

STRESSE PARENTAL (ISP)

	Pré-teste	Pós-teste	t (430)
Competência	2.5 (0.68)	2.39 (0.62)	p<.01
Restrição	2.76 (0.88)	2.70 (0.86)	n.s.
Depressão	2.57 (0.75)	2.45 (0.70)	p<.01
Relação M-M	2.63 (0.88)	2.59 (0.89)	n.s.
Isolamento	2.54 (.92)	2.37 (0.91)	p<.001

INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO - BECK

	Pré-teste	Pós-teste	t (117)
Total Depressão	33.39 (11.39)	30.64 (10.15)	p<.01

Os participantes tendem a apresentar um decréscimo no indicador de depressão

ATITUDES E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS DE RISCO (AAPi)

	Pré-teste	Pós-teste	t (357)
Expectativas	17,99(4.80)	17.95 (4.29)	n.s.
Empatia	29.05 (6.51)	34.88 (6.06)	p<.001
Castigo físico (invertido)	36.41(5,93)	37.51(7.41)	p<.01
Inversão de papeis (invertido)	18.79(4.71)	19.32(4.65)	p<.01
Inibição da autonomia	18.11(2.71)	17.19 (3.18)	p<.001

Valor mais elevado



Menor risco



ATITUDES E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS (AAPI)

	Pré-teste	Risco	Pós-teste	Risco
Expectativas Inapropriadas	17,99	4	17.95	4
Empatia	29.05	< 1	34.88	2
Castigo fisico	36.41	4	37.51	4
Inversão de papeis	18.79	2	19.32	2
Inibição da autonomia	18.11	3	17.19	3

1 2 3
Em Risco

4 5 6
Média

7 8 9 10
Bom Nível

EXPECTATIVAS DE DESENVOLVIMENTO

	Pré-teste	Pós-teste	t (430)
Expectativas	1,18 (0.54)	1,24 (0.54)	p<.001

O conhecimento acerca do desenvolvimento da criança tende a tornar-se mais adequado após a frequência dos programas

REDE DE APOIO SOCIAL

	Pré-teste	Pós-teste	t (400)
Rede de apoio total	1.63 (0.69)	1.70 (0.71)	p<.05
Ausência de apoio	3.0 (2.45)	2.55 (0.47)	p<.001
Rede informal	7.36 (4.53)	7.93 (4.60)	p<.01
Rede formal	1.50 (1.70)	1.64 (1.80)	n.s.

PERFIL DE RISCO PSICOSSOCIAL

Ponderação de risco	Monoparental %	Biparental %	Total %
Baixo	51,9	46,2	48,2
Médio	36,4	44,1	41,4
Alto	11,7	9,8	10,5
Total	100	100	100

PERFIL DE RISCO PSICOSSOCIAL

Factores de risco psicossocial partilhados e não-partilhados em função da estrutura familiar

	Monoparentais	Biparentais
Resiliência do Menor	Baixo	Baixo
Expectativas Positivas	Baixo	Baixo
Má Qualidade Relações Família Alargada		Médio
Práticas Maus tratos		Médio
Défices Saúde Familiar		Alto
Desajustamento do Menor	Médio	Alto
Antecedentes Risco Pais	Médio	Alto
Défices Condições Habitabilidade	Alto	Médio
Práticas Negligentes	Alto	Alto
Condições Económicas Precárias	Alto	Alto
Má Qualidade Relações Intrafamiliares	Alto	Alto
Conduta Antisocial do Menor	Alto	Alto

SATISFAÇÃO PARENTAL

	N	M	DP	Min	Máx
Satisfação Parental	426	3,58	0,36	2,29	4

Tipologia do programa	Internacional Estruturado (N=89)	Nacional Estruturado (N=227)	À medida estruturado (N=72)	F (2,416)	p
	M (DP)	M (DP)	M (DP)		
		3,54 (0,48)	3,67 (0,27)	3,40 (0,37)	14,699

Estudos do Respondente	1ºciclo (N=178)	2ºciclo (N=130)	Superior ao 2ºciclo (N=104)	F (2,409)	p
	M (DP)	M (DP)	M (DP)		
		3,56 (0,40)	3,59(0,35)	3,56 (0,33)	0,325

SATISFAÇÃO PARENTAL

		N	M	DP	t	p	d
Sessões programadas	≤13	254	3,64	0,32	5,406	0.000	0.58
	>13	147	3,43	0,40			
Zona de Habitação	Urbana	207	3,53	0,41	-2,907	0,004	0.28
	Rural	203	3,63	0,31			
Emprego	Sim	110	3,50	0,43	-2,092	0,038	0.26
	Não	288	3,60	0,34			

Avaliação de programas de educação parental em Portugal: Conclusões

□ População-alvo beneficiária dos programas de educação parental

Mães com baixo nível de escolaridade, de famílias carenciadas e estrutura biparental, em agregados urbanos e rurais, com número variável de filhos

□ Programas parentais entendidos como intervenções qualificadas para a mudança das ideias e das práticas dos pais

Resultados positivos prenunciam maior sensibilidade às necessidades das crianças, aumento da competência parental e mobilização da rede de suporte informal

□ Serviços Qualificados de Educação Parental

Programas de base comunitária; oferta de modelos variados e de tipologia mista

□ Factores de Risco e forças família: resiliência não é invencibilidade

Condições facilitadoras do ajustamento óptimo



Rumo a uma Parentalidade mais Positiva

